

Acento do verbo do português: uma análise à luz da OT*

Seung-Hwa Lee

Universidade Federal de Minas Gerais

0. Introdução

O acento primário é um dos assuntos mais discutidos na fonologia do português. Este trabalho procura explicar o acento primário (doravante, acento) do verbo do português, à luz do modelo da Teoria de Otimalidade (OT), nos moldes propostos em Prince & Smolensky (1993) e McCarthy & Prince (1993, 1995).

No português, o acento é previsível – sempre cai numa das três últimas sílabas da palavra, tanto para verbos, quanto para não-verbos¹. Além disso, essas posições de acento coincidem com a última vogal do radical derivacional nos não-verbos, como exemplificado em (1) e com a última vogal do tema, nos verbos (cf. Mateus: 1983; Andrade & Laks: 1991), o que é atestado pelos exemplos de (2).

- (1) a. canál, papél, maçã
- b. cása, boníto
- (2) a. fálo, falámos, falára, páрте
- b. faláram, falémos, partíram
- c. faléi, falóu
- d. falávamos, faláramos

Na literatura, encontram-se inúmeras e diferentes análises da questão do acento do português, que, ao formularem a regra do acento, levam em conta: (i) o domínio de aplicação – radical derivacional/palavra; (ii) a sensibilidade à quantidade; (iii) a sensibilidade à categoria lexical; (iv) a natureza e a extensão da extrametricidade.

Além dessas divergências, essas análises têm utilizado noções tais como: *catalaxis* (Andrade & Laks, 1991; Bisol, 1992), que acrescenta uma mora para

* Agradeço ao Prof. Luiz Carlos Cagliari, à Profa. Leda Bisol e à Profa Gladis Massini-Cagliari, pelas discussões e pelos comentários; à Profa Eunice Nicolau, pela leitura e correção do português, ressaltando que todos os erros que persistem são da minha inteira responsabilidade; ao CNPq (PROC. 300791/95-0), pela bolsa de pesquisa e à FAPEMIG (PROC.SHA – 608/00), pelo auxílio-viagem que viabilizou a apresentação deste trabalho no XVI Congresso da APL.

¹ No português brasileiro(PB), há acento preantepenúltimo, como te[kɪ]nico, rít[ti]mico. Este tipo de acento ocorre pela epêntese pós-lexical. (cf. Lee, 1995, 1997).

explicar palavras oxítonas que terminam em vogal; extrametricidade' (Bisof, 1992; Massini-Cagliari, 1995, 1999) – que significa que algum elemento (sílabas final ou consoante/mora final) da palavra é invisível na análise métrica – para explicar os casos de acento excepcional (isto é, o acento das palavras proparoxítonas e o acento das palavras paroxítonas que terminam em consoante).

Neste trabalho, propõe-se uma análise que trata o acento do verbo como resultado de interação de restrições universais da OT e argumenta-se em favor de que: i) o acento do verbo é insensível ao peso silábico e resulta de restrições prosódicas/rítmicas (como **Align-Ft-R**, **Ft-Form** e **Ft-Bin**) e restrições morfológicas; ii) o acento proparoxítono explica-se pela introdução de restrição **Align-M**, preservando a idéia de Harris (1973), segundo a qual, o acento proparoxítono do verbo é resultado de *Paradigmatic Uniformity*. Esta abordagem do acento do português à luz da OT dispensa, portanto, as noções de extrametricidade e *catalaxis*, introduzidas nas análises anteriores.

1. Dados Preliminares

O acento do verbo sempre cai na primeira vogal não-final logo após o radical ou na última vogal do radical (cf. Mateus:1983). Diferentemente do que ocorre em relação aos não-verbos, o acento do verbo não cai na última sílaba, mesmo quando a palavra termina em consoante, conforme ilustram as formas abaixo:

- (3) a. fálo, fála, falámos, fálam, fále, falára, pártē
 b. faláram, falémos, partíram
 c. falávamos, falássemos, faláramos

Nas formas verbais do pretérito perfeito de primeira pessoa de segunda e terceira conjugações, a última vogal do tema é acentuada, embora fique na palavra final, como em (4a, b), e, nas formas verbais do futuro e do condicional, nenhuma vogal do tema é acentuada, como mostra (4c):

- (4) a. partí, vendí
 b. faléi, falou
 c. falaría, falaríamos, falaréi, falará

Os dados de (3) e (4) acima permitem algumas generalizações sobre a relação entre o acento e a estrutura morfológica do verbo do português: i) o acento nunca cai na sílaba que contém o morfema de número/pessoa; ii) a sílaba/primeira vogal do morfema do futuro e do condicional é sempre acentuada; iii) o acento do verbo sempre cai na primeira vogal não-final logo após o radical ou na última vogal do radical. Além disso, o acento do verbo cai numa das três últimas sílabas da palavra.

2. Acento do Verbo como Ritmo

Nas análises anteriores, de abordagem derivacional, o acento do verbo é tratado como rítmico e, para derivar as formas fonéticas corretas, é necessário usar os mecanismos de extrametricidade e *catalaxis* – como demonstram os exemplos de (5) – considerando, em primeiro lugar, o acento do verbo como sensível ao peso silábico (cf. Bisol:1994, Massini-Cagliari:1995, 1999):

(5) a. /partiC/	b. /falariamos/	c. falamos	
	<mos>	<s>	Extrametricidade
(* .)	(* .)	(* .)	Stress
(*)	(*)	(*)	Regra Final

Em (5), o acento é atribuído pela seguinte regra de acento, em termos de constituintes métricos parametrizados (cf. Hayes, 1995, Massini-Cagliari, 1995): i) atribua o pé binário da direita para a esquerda, levando em conta o peso silábico – o acento é moraico; ii) o pé é não-iterativo; iii) a cabeça do pé é à esquerda (troqueu). Nesta abordagem, estipula-se *catalaxis* (Kiparsky, 1992) – que acrescenta uma mora para explicar palavras oxítonas que terminam em vogal, tanto para os verbos quanto para os não-verbos, como demonstra (5a). No entanto, diferentemente do inglês e do latim, não há contraste de duração vocálica na forma fonética do português. Além disso, esta mora é introduzida pela estrutura morfológica do verbo²:

Essa abordagem ainda permite uma outra objeção, explicitada a seguir. Essa abordagem precisa de assumir a extrametricidade, que significa que algum elemento da palavra – sílaba final, como em (5b) ou consoante/mora final, como em (5c) – é invisível na análise métrica³; ou seja, assume que o acento do verbo segue o mesmo mecanismo do não-verbo, no qual última sílaba pesada atrai acento. Os exemplos de (6), abaixo, mostram que o verbo não é sensível ao peso:

- (6) a. falámos/*falámós
 b. fálam/*falám, cántas/*cantás
 c. tonél, rapáz, jejúm

² A Estrutura do verbo (cf. Câmara, 1970):

Tema (Radical + VT) + Sufixo Flexional (Sufixo Tempo-Modo + Sufixo Número-Pessoa)

³ Em Andrade & Laks (1992), a extrametricidade é explicada pelo cavado rítmico pré-atribuído. Na análise unificada de Bisol (1994), a extrametricidade varia dependendo da categoria lexical e do conteúdo do item lexical – na atribuição do acento do não-verbo marcado, a sílaba é extramétrica, se as palavras têm acento proparoxítono; a Coda é extramétrica, se as palavras terminam em consoante ou ditongo com acento não-final; no verbo, a sílaba final da primeira e da segunda pessoa do plural do imperfeito é extramétrica e, nos demais casos, a consoante com estatuto de flexão também é extramétrica. Em outras palavras, a extrametricidade do verbo é definida morfológicamente, enquanto a do não-verbo é determinada fonologicamente.

Conforme mostram os exemplos de (6), o verbo não é sensível ao peso: quando o verbo termina em sílaba pesada, o paradigma do acento do verbo não contém o acento oxítono presente no paradigma do não-verbo – no verbo, o acento não cai na última sílaba pesada (exceto, infinitivo e 3ª pessoa plural do futuro presente), contrariamente ao que ocorre no não-verbo, cujo acento é atribuído na última sílaba pesada. Além disso, quando a última sílaba pesada não atrai acento, o não-verbo está sujeito à regra de Abaixamento Espondaico como em (7b) (cf. Wetzels, 1992:40) e, quando a última sílaba e a penúltima sílaba não recebem o acento, o não verbo está sujeito à regra de Abaixamento Datílico como em (7a) (cf. Wetzels, 1992:37), ao passo que o verbo não é atingido por essas regras, como comprova (7c):

- (7) a. fon[Ó]logo, ab[Ó]bora
 b. m[Ó]vel, d[Ó]lar
 c. f[ó]ramos, esqu[é]çam

Os exemplos acima mostram que a qualidade das vogais médias acentuadas é sempre média-baixa, em decorrência das regras de abaixamento vocálico, quando a última sílaba pesada do não-verbo não atrai o acento, mas isso não ocorre no verbo.

Neste trabalho, assume-se a análise do acento do verbo como troqueu silábico – o acento do verbo não é sensível ao peso, conforme Lee (1995, 1997). Nesta abordagem, o uso de *catalaxis* é dispensado e o uso de extrametricidade é mais restrito, tratando o acento paroxítono como não-marcado (troqueu), independentemente do peso silábico e o acento oxítono como acento marcado (iambo). O acento proparoxítono é derivado pelo mecanismo de extrametricidade determinado fonologicamente, como em (7b) – a última sílaba é invisível.

3. Acento do Verbo à luz da OT

Na abordagem da OT, na qual a gramática é constituída pelo conjunto de restrições (*constraints*) violáveis e hierárquicas (*ranked*), os fenômenos fonológicos podem ser definidos pelas interações e hierarquias (*ranking*) das restrições violáveis e gerais da OT que avaliam os candidatos potenciais paralelamente. Na OT, a gramática de cada língua é determinada pelas diferentes hierarquias de restrições universais.

Nesta seção, reanalisa-se o acento do verbo do português como interação de restrições universais da OT, usando a teoria de *generalized alignment* (GA, alinhamento generalizado⁴), proposta por McCarthy & Prince (1993). Antes de se passar à discussão, cabe mencionar algumas restrições que já foram propostas nos estudos anteriores da OT:

⁴ Generalized Alignment (McCarthy & Prince 1993b)

Align(Cat 1, edge1, Cat2, Edge2) = def

∃ Cat1 ∃ Cat2 such that edge1 of Cat1 and Edge2 of Cat2 coincide, where

Cat1, Cat2 ∈ Pcat ∪ Gcat (Prosodic and Grammatical Categories)

Edge1, Edge2 ∈ {Right, Left}

Em primeiro lugar, existem algumas restrições em relação à formação do pé, que serão transcritas em (8):

- (8) a – Rooting(Lx \approx PrWd): Content words must be stressed (Hammond, 1995)
 b – FtBin (Foot Binarity): Feet are binary at some level of analysis (μ , σ)
 c – Parse- σ/μ : All σ/μ must be parsed by feet (McCarthy & Prince 1993)

As formas do pé são descritas em termos do GA, como mostra (9) (cf. Hammond, 1995):

- (9) Troqueu Left-headed: Align (Σ , L, H(Σ), L)
 Iambo Right-headed: Align (Σ , R, H(Σ), R)

O pé troqueu é obtido por alinhar a cabeça do pé para a margem esquerda do pé, enquanto o pé iambo é resultado de alinhamento da cabeça do pé para margem direita do pé.

Em segundo lugar, há algumas restrições em relação à posição do pé no domínio do acento (geralmente a palavra prosódica). A restrição Nonfinality – que força evitar a última sílaba do domínio como acentuada – é introduzida para explicar a extraneidade na OT. Esta restrição pode ser definida em termos do GA, como mostra (10):

- (10) Nonfinality: Align (Word, R, $\langle\sigma/\mu\rangle$, R) The final syllable/mora is unfooted.

A direção de formação do pé é explicada pelo alinhamento esquerdo/direito do pé no domínio do acento:

- (11) Right-to-Left: Align (Foot, R, Word, R)
 Left-to-Right: Align ((Foot, L, Word, L)

3.1 Acento Paroxítono do verbo

No português, o pé é não-iterativo, de modo que o acento do verbo cai numa das três últimas sílabas do lado direito da palavra. A palavra com mais de quatro sílabas, no entanto, pode ter o acento secundário⁵. Como se observou na seção anterior, na maioria dos casos, o verbo é paroxítono, independentemente do peso silábico da última sílaba.

Cowhurst & Hewitt (1995) mostram que, quando a restrição Align (Ft-L/R)⁶ domina a restrição Parse- σ , a construção do pé se torna não-iterativa, como demonstra o *tableau*⁷ a seguir:

⁵ No português, as palavras com mais de quatro sílabas podem ter acentos secundários e, no PB, o acento secundário é insensível ao peso silábico. (cf. Lee, 1995; Colinschonn, 1994).

⁶ No *tableau* (12), 'Ft-R' é abreviação da restrição "Align (Σ , R, Word, R)".

⁷ A violação é marcada pelo asterisco (*) no *tableau*, a exclamação (!) no *tableau* significa a violação

(12) *Align-Ft-Right* » *Parse- σ*

Candidatos	Ft-R	Parse- σ
☞ a. $\sigma \sigma \sigma (\sigma \sigma)$		***
b. $\sigma \sigma \sigma \sigma \sigma$		**** *
c. $\sigma (\sigma \sigma) (\sigma \sigma)$	* *	*
d. $(\sigma \sigma) \sigma (\sigma \sigma)$	* **	*
e. $(\sigma \sigma) (\sigma \sigma) \sigma$	* ***	*

A restrição Ft-R força o pé a ficar localizado no lado direito do domínio, enquanto a restrição Parse- σ exige que toda sílaba seja incluída na formação de um pé métrico – o *parsing* é exaustivo. Se a relação de dominância entre as restrições for inversa, o candidato (12c) será escolhido como o candidato ótimo, formando os pés métricos iterativos.

Esta análise pode ser adaptada à análise do português, como mostra (13).

(13) Ft-R >> Parse- σ

Candidatos	Ft-R	Parse- σ
☞ a. fa (lá mos)		*
b. (fá la) mos	*	*

Os dois candidatos violam a restrição Parse- σ . O candidato (13b), no entanto, viola a restrição Ft-R, pois o pé não está alinhado na margem direita da palavra.

A restrição Rooting nunca é violada no português, pois toda palavra lexical deve ter o acento, e as restrições como FtBin e Ft-Form não são dominadas. O exemplo abaixo mostra que o candidato (14a) é escolhido como o ótimo, apesar de violar a restrição FtBin.

(14) Rooting >> FtBin

Candidatos	Rooting	FtBin
☞ a. (vá)		*
b. vai	*	

Enfim, o acento paroxítono pode ser resumido em termos da interação de restrições universais da OT, como escrito em (15):

fatal e o sombreado é usado para demonstrar a irrelevância na escolha do candidato ótimo depois da violação fatal.

(15) Rooting >> FtBin; Ft-Form >> Ft-R >> Parse- σ

Candidatos	Rooting	FtBin	Ft-Form	Ft-R	Parse- σ
a. (cán tam)					
b. cantam	*!				**
c. (cán) tam		*!		*	*
d. (cantám)			*!		
e. can(tám)		*!			*

No tableau⁸ acima, a restrição Ft-Form é forma abreviada da restrição Align (Σ , L, H(Σ), L), em que a cabeça do pé é alinhada no lado esquerdo. O candidato (15b) viola a restrição Rooting e Parse; em (15c), o pé não está alinhado no lado direito do domínio do acento; em (15d), a forma do pé é iambo; em (15e), o pé viola a restrição FtBin. A relação de dominância dada em (15) pode explicar o acento paroxítono do verbo, independentemente das conjugações verbais, em termos da OT.

3.2 Acento Proparoxítono do Verbo

As formas verbais de primeira pessoa do plural do subjuntivo futuro, do subjuntivo pretérito imperfeito, do indicativo pretérito mais-que-perfeito e do indicativo pretérito imperfeito apresentam acento proparoxítono no português:

(16) faláramos, falaríamos, falássemos, falávamos

O acento destas formas foi tratado pela introdução da extrametricidade nas análises derivacionais, colocando a última sílaba extramétrica. Ao tratar deste fenômeno no espanhol, Harris (1973) propõe que o acento proparoxítono do verbo é resultado da restrição *Paradigmatic Uniformity*, segundo a qual há uma tendência forte para um paradigma ser uniforme. Os exemplos abaixo mostram a mudança de acento que ocorreu do latim para o português:

(17)

Latim		Português	
a.	b.	c.	d.
Amá:ba	Rénego	Amáva	Renégo
Amá:bas	Rénegas	Amávas	Renégas
Amá:ba	Rénegat	Amáva	Renéga
Ama:bá:mus	Renegá:mus	Amávamos	Renegámos
Ama:bá:tis	Renegá:tis	Amáveis	Renegáis
Amá:bant	Rénegant	Amávam	Renégam

⁸ A linha pontilhada no tableau significa que não há relação hierárquica entre as restrições.

Em (17a, c), as formas do singular e a forma de 3ª pessoa do plural recebem o acento na vogal temática, enquanto o acento cai na penúltima sílaba das formas de 1ª e 2ª pessoas do plural do latim, e esses acentos mudam para a vogal temática no português. Em outras palavras, o sistema acentual do português mantém paradigma uniforme. Os exemplos de (17b, d) mostram que o português mantém o acento na penúltima sílaba uniformemente – ou seja, diferentemente do latim. O acento do latim⁹ é sensível ao peso silábico e é determinado fonologicamente: i) em palavras de três ou mais sílabas, a penúltima é acentuada se for longa, como em (17a), isto é, se contiver uma vogal longa, um ditongo ou uma vogal breve seguida de duas ou mais consoantes; ii) em palavras de três ou mais sílabas, a antepenúltima é acentuada se a penúltima for breve, como em (17b). Com a perda de duração vocálica do latim para o português arcaico/moderno, o acento do verbo recai na penúltima sílaba ou na vogal temática no português.

A partir desses fatos, pode-se resumir o acento do verbo do português como descrito abaixo:

- i) O pé é troqueu silábico não-iterativo;
- ii) A formação do pé é da direita para a esquerda no domínio do acento;
- iii) O acento do verbo sempre cai na primeira vogal não-final logo após o radical – por exemplo, *falámos* – ou na última vogal do radical – por exemplo, *fálam*.

O último item acima significa que a vogal acentuada não pode ser categorizada no português – como a vogal do Tema, por exemplo, conforme proposto por Mateus (1983). Os exemplos de (18) mostram que as vogais acentuadas são o morfema flexional Tempo/Modo:

(18) *cantémos, sirvámos, durmámos*

Conforme Wetzels (1991, 1992), há processo de harmonia vocálica no português, segundo o qual, a vogal média do radical assimila o traço de vogal temática – o traço abertura da vogal temática espraia para vogal média do radical, por consequência do apagamento de vogal temática pelo truncamento, como demonstra (19):

- (19) a. *sErv*i + a + mos=> *sirvamos*
- b. *dOrmi* + o=> *durmo*

Em outras palavras, a vogal acentuada do verbo do português deve ser a vogal

⁹ O Acento do latim clássico na OT (Prince & Smolensky, 1993:63):

Undominated: WSP, RhHrm, FtBin, RhType=T, Lx=Pr

Main Sequence: Lx=Pr, FtBin >> Nonfinality(F', σ') >> Edgemost(σ', R) >> Parse-σ >> parse-μ

Weight Effect: WSP >> Parse-μ

Bounding: Edgemost(σ', R) >> Pk-Prom

adjacente ao radical verbal ou a última vogal do radical verbal. Além disso, nas formas verbais do indicativo do futuro pretérito e do indicativo do futuro presente, o acento cai nos morfemas flexionais, como demonstra (20):

- (20) a. falaría, falaríamos, falaríam
 b. falaréi, falarémos, falará

A adjacência entre a cabeça do pé e o radical pode ser escrita em termos do GA, como em (21). Esta restrição significa que a margem direita do radical coincide com a margem esquerda da cabeça do pé:

- (21) Align-M (Radical, R, H(Σ), L)

Com essa restrição de alinhamento entre o radical verbal e a cabeça do pé pode-se explicar o fenômeno da extrametricidade das análises derivacionais e, além disso, a idéia de *Paradigmatic Uniformity* é mantida. Essa restrição entra em conflito com a restrição Ft-R, que força o pé a ficar na margem direita do domínio(palavra).

- (22) Align-M >> Ft-R

Fa}lássemos	FtBin	Ft-Form	Align-M	Ft-R	Parse- σ
a. fa (lásse)mos				*	**
b. fala(ssémos)			*!		**
c. fala(ssé)mos	*!		*	*	***
d. (falá)(ssémos)		*!	*	**	
e. (falá)ssemos		*!		**	**
f. (fála)(ssémos)		*	*!*	**	
g. fa(lá)ssemos	*!			**	**

O candidato (22a) é ótimo apesar de violar a restrição Ft-R, que fica em posição inferior na hierarquia. Em (22b), a cabeça do pé não coincide com a margem direita do radical. Se a restrição Ft-R domina a restrição Align-M, o candidato 22(b) será escolhido como ótimo. Em (22c), há violação da restrição FtBin que é altamente hierarquizada no domínio; em (22d), o candidato viola Ft-Form em relação ao primeiro pé que viola Ft-R e o segundo pé viola a restrição Align-M; em (22e), há violação da restrição Align-M, etc. Em relação às formas do verbo paroxítono, muitas formas do indicativo presente e do subjuntivo presente, etc. não satisfazem a restrição Align-M. Mas a interação entre as restrições relacionadas às formas do pé e a restrição Align-M garantem a forma fonética correta – FtBin e Ft-Form dominam Align-M, como demonstra (23):

(23) Ft-Bin; Ft-form >> Align-M

Fa}lo	FtBin	Ft-Form	Align-M	Ft-R	Parse-σ
↗ a. (fá)lo			*		
b. (fá)lo	*!		*	*	*
c. (faló)		*!			
d. fa(ló)	*!				*

Fa}lamos	FtBin	Ft-Form	Align-M	Ft-R	Parse-σ
↗ a. fa (lémos)					*
b. (falé)mos		*!		*	*
c. (fále)mos			*!	*	*
d. fa(lé)mos	*!			*	**

Nas formas verbais do indicativo futuro do presente e do indicativo futuro do pretérito, o acento cai no morfema flexional tempo/modo. Por consequência disso, o acento fica distante do radical verbal, como se verifica em (24):

- (24) a. fa}laría, fa}laríamos
b. fa}lará, fa}larémos

Para explicar o acento dessas formas verbais, é necessária uma restrição morfológica, como descrita em (25):

- (25) Futuro: a primeira sílaba do morfema do futuro é a cabeça do pé nas formas verbais do indicativo futuro do presente e do indicativo futuro do pretérito

(26) Futuro >> Align-M

Fa}laríamos	Futuro	FtBin	Ft-Form	Align-M	Ft-R	Parse-σ
↗ a. fa la(ría)mos				*	*	***
b. falari(ámos)	*!			**		***
c. fa(lári)amos	*!				**	***
d. fala(rí)amos		*!		*	**	****
e. fa(lari)amos			*!	*	**	***

Como observado nos casos de outro acento proparoxítono, essa restrição Futuro compete com Ft-R e Align-M para atribuir o acento numa das três últimas sílabas, garantindo o morfema tempo/modo acentuado. O domínio da restrição Futuro acima das restrições como Ft-R e Align-M garante o acento proparoxítono como candidato ótimo, como em (26a). O exemplo (26b) é agramatical, porque viola a

restrição Futuro e a restrição Align-M duas vezes – o acento está mais distante do que o do candidato ótimo. O candidato (26c) viola a restrição Futuro, embora satisfaça a restrição Align-M. O candidato (26d) satisfaz a restrição futuro mas viola a restrição FtBin. O candidato (26e) viola a restrição Ft-Form.

O exemplo abaixo mostra que a restrição Futuro domina a restrição FtBin para garantir pé degenerado como ótimo:

(27)

Fa}lara	Futuro	FtBin	Ft-Form	Align-M	Ft-R	Parse- σ
a. fa la(rá)		*		*		**
b. fa(lára)	*!					*

Em (27b), o candidato é agramatical, pois viola a restrição Futuro que é altamente situada na hierarquia, embora satisfaça a maioria das restrições em competição.

3.3 Acento Oxítono

O acento oxítono do pretérito perfeito do indicativo foi tratado com *catalaxis* nas análises anteriores. O *catalaxis* é justificado pela estrutura interna do verbo, como abaixo:

- (28) a. pedi + i => pedi vs. péde
 b. falo + u => faló(u) vs. Fálo
 c. fale + i => faléi

Em (28), o acento oxítono coincide com a vogal temática e o truncamento só ocorre quando as duas vogais iguais se encontram na formação de palavras. Além disso, esses exemplos apresentam contraste com as formas do presente do indicativo. No entanto, o sistema fonológico do português não apresenta o uso do *catalaxis* nas palavras como pedi.

- (29) a. canta + e => cánte
 b. servi + o => sírvo
 c. dormi + o => dúrmo

Os exemplos acima mostram que as vogais temáticas são truncadas pelos morfemas flexionais e o acento não cai na forma truncada, diferentemente dos de (28).

Neste trabalho, assume-se que o acento oxítono de (28) é o acento marcado no português, conforme Lee (1995, 1997). Além disso, Cagliari (1999) introduz uma Regra de Diferenciação para evitar que formas verbais sejam foneticamente ambíguas. Na abordagem da OT, esta diferenciação vai ser tratada pela interação das restrições de formas do pé – pé iambo vs. pé troqueu. Em outras palavras, o acento

oxítono é determinado pela dominância da restrição pé iambo acima da restrição pé troqueu que é pé não marcado, como demonstra (30):

(30)

Candidatos	Iambo	FtBin	Ft-Form	Align-M	Ft-R	Parse- σ
☞ a. (perdi)			*			
b. (pér di)	*!			*		
c. (pér)di		*!		*	*	*
d. per (dí)		*!				*

No caso acima, (30a) é escolhido como candidato ótimo, satisfazendo a restrição Align-M, na qual o acento do verbo sempre cai na primeira vogal não-final logo após o radical, embora viole a restrição Ft-Form (pé troqueu). O candidato (30b) perde na competição, pois viola a restrição pé iambo. Os candidatos de (30c e d) são agramaticais, porque violam FtBin.

4. Considerações Finais

Na abordagem da OT, diferentemente do que postula a teoria derivacional, as formas de superfície são obtidas pelas interações e hierarquias de restrições universais da OT que se aplicam paralelamente nas formas de superfície, dispensando derivações intermediárias, ciclos/níveis e regras. O presente trabalho propõe uma análise do acento do verbo do português à luz do modelo da Teoria de Otimalidade (OT, Prince & Smolensky, 1993; McCarthy & Prince, 1993, 1995), na qual se argumenta a favor de que:

i) o acento do verbo é insensível ao peso silábico e resulta de restrições prosódicas/rítmicas e restrição morfológica (como Rooting; Futuro >> FtBin; Ft-Form >> Align-M >> Ft-R >> Parse- σ ;

ii) o acento proparoxítono explica-se pela introdução de restrição Align-M, dispensando o uso de extrametricidade e preservando a idéia de Harris (1973), segundo a qual, o acento proparoxítono do verbo é resultado de *Paradigmatic Uniformity*.

iii) o acento oxítono é definido por dominância da restrição Pé Iambo sobre a restrição Pé Troqueu.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, Ernesto d' e Bernard LAKS (1991). *Na Crista da Onda: O Acento de Palavra em Português*. Universidade de Lisboa e CNRS (Manuscrito).
- BISOL, Leda. (1992). *O Acento: Duas Alternativas de Análise*. ms. UFRGS/PUCRS.
- BISOL, Leda. (1994). O acento e o pé métrico binário. *Letras de Hoje* 98, p. 25-36.
- CAGALIARI, Luiz Carlos (1999) *Acento em Português*. Edição do Autor. Campinas.

- CÂMARA Jr, M. (1970). *Estrutura da Língua Portuguesa*. Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro.
- COLLISCHONN, G. (1994). *Acento Secundário em Português*. *Letras de Hoje* 29. 43-54.
- HAMMOND, M. (1995). *There is no Lexicon!* ROA-43.
- HARRIS, James (1973) On the Order of Certain Phonological rules in Spanish. In Anderson, S. R. & P. Kiparsky (eds) *a Festschrift for Morris Halle*. Holt, Rinehart and Winston.
- HAYES, B. (1995). *Metrical Stress Theory: principles and case studies*. Chicago University Press, Chicago.
- KIPARSKY, P. (1992) Catalexis. ms. Stanford University.
- LEE, S.-H. (1995) *Morfologia e fonologia lexical do português do Brasil*. Tese de doutorado. Campinas, Unicamp.
- LEE, S.-H. (1995) *Morfologia e Fonologia Lexical do Português do Brasil*. Tese de Doutorado. UNICAMP.
- LEE, S.-H. (1997). O Acento Primário do Português do Brasil, em *Revista de Estudos da Linguagem* 6-2, UFMG. Pp. 44-69
- MASSINI-CAGLIARI, Gladis. (1995). *Cantigas de amigo: do ritmo poético ao lingüístico. Um estudo do percurso histórico da acentuação no Português*. Tese de Doutorado. UNICAMP.
- MASSINI-CAGLIARI, Gladis. (1999). *Do Poético ao Lingüístico no Ritmo dos Trovadores*. São Paulo: Culura Acadêmica Editora.
- MATEUS, Maria Helena Mira (1983). O Acento de Palavra em Português: uma nova proposta. *Boletim de Filologia* 27, 211-229.
- MCCARTHY, J. & A. PRINCE (1993). Generalized Alignment. Rutgers Optimality Archive 7.
- MCCARTHY, J. & A. PRINCE. Faithfulness and Reduplicative Identity in Prosodic Morphology. in BECKMAN, Dickey & URBANCZYK, (eds.) *Papers in Optimality Theory*, Amherst:GLSA. ROA-60/ROA-216 p. 249-384. 1995.
- PRINCE, A. & SMOLENSKY (1993). *Optimality Theory*. ms. Rutgers Univ.
- WETZELS, W. Leo (1991). Harmonização Vocálica, Truncamento, Abaixamento e Neutralização no Sistema Verbal do Português: Um Análise Auto-Segmental. in *Cadernos de Estudos Linguísticos*, UNICAMP, Campinas.
- WETZELS, W. Leo. (1992). Mid Vowel Neutralization in Brazilian portuguese. *Cadernos de Estudos Linguísticos* 23.